



A Estratégia e o Poder Aéreo [Cel John A. Warden III, Reformado]

Como se torna apazível a leitura de artigos escritos em grau de excelência. O retorno de Warden à edição primeira (Primavera) do ASPJ-E reflete o fato.

Reputo de incomensurável importância e interesse a tradução do artigo de John A. Warden III [ASPJ-P – 1º Trimestre 2012].

Ratifico as ideias do articulista e reforço os pensamentos por ele citados.

Afetar as Fontes de Poder [*Centers of Gravity* – CG] do inimigo implica planejamento militar eficaz e Sistema de Inteligência fidedigno e oportuno. Modificar o comportamento do Inimigo (entendido pelo autor como um sistema) de acordo com os nossos interesses e objetivos, impõe a idealização de estratégias que transitam dentro de um espectro de ameaça de uso de força e explícito emprego de violência. Respectivamente, deve-se percorrer desde a dissuasão (ameaça de emprego de violência, também a nuclear) até a destruição total, inclusive a persuasão e a coerção.

O Poder Terrestre possui mínima capacidade de interpor operações em paralelo (guerra paralela), afetando múltiplos CGs simultaneamente com o intuito de obter a paralisia estratégica do Inimigo.

O Poder Naval pode afetar CGs estratégicos ao obter vantagem estratégica. Por exemplo: a negação do uso do mar ao Inimigo; mísseis de longo alcance embarcados; operações anfíbias dirigidas à terra. Entretanto, Warden lembra que somente se esses pontos estiverem acessíveis pelo meio aquático (mares, rios e oceanos), tornam-se em limitação.

De fato, o Poder Aéreo e, acima de tudo, o Poder Espacial possuem as características de velocidade, alcance, flexibilidade, mobilidade e ubiquidade. Ademais, a pronta-reação da Potência Aérea e Espacial é mais instantânea e acelerada do que os demais poderes militares. O Poder Naval possui a vantagem de maior “permanência” nas áreas de interesse. Por sua vez, o Poder Terrestre representa a “bigorna” (martelo e bigorna), pois ocupa e mantém o terreno conquistado. Em operações de Forças Especiais (FE), o Poder Terrestre pode afetar os CGs estratégicos, complementando as ações dos demais poderes militares, mas é deficiente em termos de mobilidade, aceleração e ubiquidade.

Referente ao emprego do Poder Militar, Força Singular alguma consegue obter sucesso, operando independentemente em conflito armado. A eficácia em uso de meios bélicos infere profunda integração entre forças aéreas, terrestres e navais. Requer a seleção judiciosa de objetivos a atingir, a seleção inteligente de meios a usar em função das prioridades referentes aos CGs a afetar e a proteger. Não obstante específicas operações militares possam ser levadas a cabo por uma Força, de forma independente, torna-se mandatário que operações possam ser executadas sob a égide de doutrina militar conjunta, unificada e precisa. Assim, pode-se visar à consecução dos objetivos fixados pelas Diretrizes e, conseqüentemente, articulados com eficácia pela Estratégia. Todas as operações de Forças Aéreas, tanto as de Defesa Aeroespacial, como as Aeroestratégicas, Aerotáticas e Especiais, podem ser executadas de forma conjunta. No entanto, raramente são levadas a efeito de forma não isolada, com exceção do que ocorre no Comando de Defesa Aeroespacial, de forma conjunta e permanente, mesmo em cenário de paz. Essa melhor integração deve existir entre as Forças Armadas.

Portanto, impõe-se aos homens de terra, mar e ar, que cheguem juntos à interoperabilidade em áreas como Logística, Comando e Controle, e Inteligência. Entretanto, devem fazê-lo sem as idiosincrasias naturais de cada indivíduo, sem os adereços de cultura organizacional e sem paixões sectárias. Mas sim, conjuntamente, em uníssono, com fervorosa devoção e com muito patriotismo.¹

¹ Extrato de artigo publicado na ASPJ (4º Trimestre 2008), pelo então T Cel Av Mauro Barbosa Siqueira.

Mauro Barbosa Siqueira
Coronel Aviador
Universidade da Força Aérea Brasileira

O Encerramento da Revista . . . Os Leitores Opinam

Ao tomar conhecimento da última edição em português da revista ASPJ, fiquei muito sensibilizado.

Trata-se de um trabalho de excelente qualidade, desenvolvido há décadas por poucos e abnegados brasileiros. Esses profissionais selecionaram, traduziram e adaptaram milhares de temas de interesse da Força Aérea Brasileira.

Da mesma maneira, inúmeras matérias de autores brasileiros foram publicadas e ganharam o mundo através das páginas do ASPJ.

Desejo, pois, que a interrupção ora em prática seja breve e a decisão possa ser reconsiderada oportunamente.

Fraternalmente,
Maj Brig do Ar Stefan Egon Gracza
Comandante da UNIFA
Rio de Janeiro

“Como oficial da Força Aérea Portuguesa, leitor assíduo e regular contribuinte da Revista, é com sentimento de tristeza que assisto ao encerramento da Air & Space Power Journal em Português, após 63 anos de publicação.

Em primeiro lugar, porque se trata de uma revista que divulga as temáticas do Poder Aeroespacial para um universo de quase 300 milhões de falantes de língua portuguesa. E nesse universo, a ASPJ tem-se constituído como um veículo de disseminação académica para os diversos autores da comunidade lusófona.

Em segundo lugar, pelo relacionamento institucional estabelecido entre a Força Aérea Portuguesa e a Direção da ASPJ, refletida em inúmeros contatos de divulgação e cooperação editorial.

Por fim, pela ligação pessoal e amizade que desde 2005 fui desenvolvendo com os elementos da edição portuguesa, aos quais desejo as melhores felicidades em funções futuras.

Tendo em consideração a importância desta publicação de referência, espero que esta decisão possa ser reversível num futuro próximo.

Até lá, muito obrigado Almerisio, Iris e Silvia. Bom trabalho!

João Vicente
Tenente-Coronel Piloto Aviador
Força Aérea Portuguesa”

A ASPJ é uma das publicações mais tradicionais no campo militar. Muitas gerações de soldados foram inspiradas a desenvolver novas teorias, ou tiveram a oportunidade de aprender a arte da guerra de suas páginas. A versão em português, durante décadas, aproximou os irmãos do Norte ao Sul das Américas. Parabéns pelo longo empreendimento em excelência! Vamos sentir muito sua falta . . .

Luís Carlos de Lima Lei
Coronel Aviador, Força Aérea Brasileira

Tendo sido um antigo aluno do Air Command and Staff College, eu pude verificar *in loco* a de-

dicação e o zelo colocados no seu trabalho pelos profissionais responsáveis pela edição do Air and Space Power Journal (ASPJ) em português. Talvez por essa razão essa revista tenha atingido o nível elevado de qualidade a que nos habituou, o que explica o sucesso alcançado enquanto plataforma de partilha do conhecimento. Também por isso, não podia deixar de manifestar a minha opinião pessoal acerca do destino desta revista.

O ASPJ em português é uma publicação de referência, na área onde se insere, por várias razões.

Primeiro, porque é um veículo de disseminação de visões e pensamentos comuns sobre assuntos do Poder Aéreo e Espacial, mas também um estímulo ao pensamento crítico e análise das temáticas relacionadas com a estratégia e a tática aéreas. Refletindo o contributo de colaboradores cuja credibilidade enquanto autores é inquestionável, a revista tem sido um instrumento eficaz para a divulgação do Poder Aeroespacial enquanto instrumento militar ao serviço dos objetivos de cada estado. Neste âmbito, ao acomodar visões não só de autores americanos mas também de países aliados, a revista constitui-se como um fórum de partilha de conhecimentos, tendências e perspetivas, e mais ainda, desenvolve parcerias e assume-se também como um repositório, em língua portuguesa, de contributos subordinados à temática do poder aéreo e assuntos associados.

Segundo, porque sendo publicado na língua portuguesa, o ASPJ alarga de sobremaneira o seu público alvo, mesmo onde o Poder Aéreo não tem ainda uma dimensão material, ao mesmo tempo que incentiva autores lusófonos a investigar e publicar os seus trabalhos na sua língua mãe. Como é sabido, a língua portuguesa é hoje falada nos quatro cantos do mundo por mais de 220 milhões de pessoas. Não é difícil de acreditar que ao longo dos tempos o ASPJ tenha chegado a todos os países lusófonos, quer enviado diretamente dos Estados Unidos, quer reencaminhado informalmente a partir de outro país amigo.

Finalmente, sob o ponto de vista cultural, o ASPJ em português é uma ferramenta de eleição para o aproximar de culturas e estados geograficamente tão dispersos. A leitura dos conteúdos em português, e especialmente dos contributos de autores lusófonos na sua língua mãe, transmite ao leitor um sentimento de pertença a uma comunidade aeronáutica que de outra forma sempre alienará os leitores em certo grau. O uso da língua e a relevância que lhe é dada, quer na disseminação do trabalho de teóricos e pensadores Americanos, quer na aceitação de contributos externos, constituem-se neste caso como uma ponte para a aproximação

dos diferentes estados a uma base de valores e perspectivas culturais comuns.

Não foi pois sem algum pesar que recebi a notícia de que se aproximava a última edição do ASPJ editado na língua de Camões. Resta-me desejar que em breve tenhamos de volta este instrumento essencial da divulgação do Poder Aéreo e Espacial.

Aos colaboradores e editores da revista, endereço o meu muito obrigado pessoal pelos muitos anos de excelentes serviços prestados aos leitores. Manifesto o meu anseio particular para que em breve possamos contar de novo com a edição em português do Air and Space Power Journal.

Com os melhores cumprimentos,

Tenente-Coronel Fernando P. Leitão
FAP
Instituto de Estudos Superiores Militares
Rua de Pedrouços
1449-027
Lisboa, Portugal

Quando disse ao Brigadeiro Adalberto Rocha, meu amigo e colega dos tempos do ensino médio, que estava vindo para Montgomery, ele se surpreendeu e me disse que havia passado por formação militar aqui. Eu também me surpreendi quando Adalberto relatou que um de seus artigos havia sido publicado pela ASPJ-P. Para mim, a informação de que a revista tinha uma edição em português souo como um reconhecimento da crescente importância do Brasil no cenário mundial.

Dizem que a maior homenagem que se pode prestar a um povo é falar em sua língua. Através dos anos dignitários sem conta agraciaram o Brasil dessa forma. Os exemplos que se destacam são o TenGen Vernon A. Walters, Oficial de Ligação entre o 5º Exército e o Contingente Brasileiro durante a Segunda Guerra Mundial. O Gen Walters falava um Português quase perfeito. Jacqueline Kennedy, acompanhando seu esposo, John Kennedy, à Brasília em 1963 encantou os brasileiros, apresentando breve discurso em português durante a cena formal de boas vindas em sua honra.

Acredita-se que, doravante, os países que assumirão posições de liderança mundial terão de somar desenvolvimento econômico, grande população e significativa extensão territorial - como é o caso dos Estados Unidos. O Brasil encontra-se, assim, na confortável condição de potência emergente, ao lado da Rússia, Índia e China, o denominado *BRIC*. No entanto, deve ainda vencer o desafio de aprimorar o ensino básico. Os países da Europa seriam relegados a segundo plano, a não ser que se unam.

O Brasil, com quase 200 milhões de habitantes e 8,5 milhões de km², é o quinto maior país, tanto em área, quanto em população. Sem o Alaska, seria maior que os Estados Unidos. A colonização portuguesa gerou um único país, o Brasil, que representa metade da América do Sul em área e em população. Por isso somos os únicos na América Latina a falar português. Fazemos fronteira com todos os países da região, exceto Equador e Chile. A propósito, os Estados Unidos e o Brasil são os países que possuem as maiores populações que falam uma única língua.

A proximidade que os brasileiros sentem para com os americanos é grande. Os Estados Unidos foram o primeiro país a reconhecer a independência do Brasil e também o primeiro a contar com uma Embaixada Brasileira. E foi espelhando-se nos Estados Unidos que o Brasil adotou o sistema presidencialista de governo.

Como os Estados Unidos, é também um país multirracial. Começou com europeus, especialmente portugueses e mais tarde, italianos, espanhóis e alemães; africanos (de diferentes etnias) e índios nativos. Em seguida, sírio-libaneses, japoneses e muitos outros. É interessante notar que o Brasil sente orgulho de contar com a maior colônia japonesa fora do Japão; de promover, todos os anos, em Blumenau, o segundo maior *Oktoberfest*, superado apenas pelo de Munique. Também constatamos que o Estado de São Paulo, cujo PIB supera o da Argentina, fala português com ligeiro sotaque italiano.

Derrotados na Guerra Civil Americana, cerca de 3.000 famílias sulistas decidiram emigrar para o Brasil, sob a liderança do Coronel William Hutchinson Norris, de Mobile, Alabama. Várias retornaram, mas as que permaneceram fundaram a cidade de Americana, no interior de São Paulo. Em visita ao Brasil, Rosalynn Carter, esposa do Presidente Carter, visitou o cemitério onde foi enterado um de seus ancestrais.

Menos dramático, o Rio Amazonas, o mais caudaloso do mundo, possui um afluente chamado Rio Roosevelt, em homenagem ao então Presidente Theodore Roosevelt, que o percorreu.

Aos mais jovens lembro Zé Carioca, um personagem criado por Walter Disney para homenagear o Brasil pela sua participação na Segunda Guerra Mundial. [Ver artigo do TenCol Alan Chambers, MD nesta edição].

Parabéns ao Air & Space Power Journal pela sua edição em Português!

Nelson Carlos Teixeira, Ph.D.
Engenheiro Químico/Public Administration
[University of Pittsburgh]

Parabéns Iris, Silvia e Pessoal,
Sintam-se orgulhosas. É um prazer ler a ASPJ.
Sentiremos muito a sua falta. Com certeza vamos
ouvir e ler mais a seu respeito no futuro.

Marcus
Georgetown

Gostaria de parabenizar e agradecer a liderança
da *USAF* pela visão de dar início à publicação da
Edição em Português do ASPJ em 1949! Anos an-
tes do tempo e décadas antes do Brasil demonstrar
que tem mais a oferecer ao mundo, além de samba
e futebol. O que aconteceu?

André de Freitas
São José dos Campos

Caríssimas Iris e Silvia. Gostaria de parabenizá-
las pelo brilhante trabalho ao longo de vários anos

na revista *ASPJ*. A excelência, o compromisso e a
paixão na realização de suas atividades é evidente.
Os temas que foram publicados na versão em Por-
tuguês, selecionados e traduzidos com cuidado e
proficiência, consolidam-se como prestimosa con-
tribuição para os militares das diversas especialida-
des que integram a Força Aérea Brasileira. Além
disso, é um instrumento eficaz para a aproximação,
o intercâmbio de idéias e sugestões de melhorias
entre as Forças Aéreas. Foi com pesar que recebi a
notícia sobre a solução de continuidade desse ser-
viço tão importante, que deixará um grande vazio
e saudades. Obrigado e boa sorte em suas novas
experiências.

1º Tenente Renato Bretas
Consultoria Jurídica Adjunta do
Comando da Aeronáutica
Brasília